

Editorial

A iniciativa do dossiê “Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos: Brasil-México” reúne contribuições acadêmicas de pesquisadores brasileiros e mexicanos, proporcionando reflexões relevantes sobre os desafios e avanços nos campos dos Direitos Humanos e da Educação. O dossiê busca ampliar os horizontes do conhecimento ao analisar realidades geograficamente distantes, mas unidas por questões semelhantes, promovendo discussões e soluções aplicáveis tanto ao contexto mexicano quanto ao brasileiro.

Na atual sociedade globalizada, coexistem duas dinâmicas distintas: de um lado, uma tendência à uniformização cultural, moldada por padrões econômicos e de consumo disseminados globalmente; de outro, o fortalecimento das diversidades culturais, alimentado pela afirmação de identidades étnicas, religiosas, culturais e linguísticas. Esses movimentos criam um paradoxo que coloca em tensão diferentes formas de ser e viver, questionando qual modelo seria mais adequado.

Nesse cenário, os Direitos Humanos emergem como um campo discursivo de mediação, indo além de seu papel normativo. Eles operam entre a universalidade, que por vezes exclui os considerados “não conformes”, e o reconhecimento das particularidades culturais, étnicas e religiosas, que desafiam os padrões ocidentais dominantes. Essa dualidade se torna especialmente desafiadora para grupos minoritários que não se enquadram nos critérios dos chamados universais.

O paradoxo entre homogeneização e diversidade cultural persiste, sem uma resolução definitiva que favoreça exclusivamente um dos polos. Em vez disso, esse paradoxo gera tensões complexas. Apesar da expansão das conexões globais, as diferenças culturais também se acentuam, mostrando que a globalização não se manifesta de forma uniforme. Esses contrastes destacam a importância de discutir e buscar soluções inclusivas que respeitem a diversidade enquanto dialogam com as demandas globais.

Nesse contexto de tensões entre homogeneização e diversidade, o dossiê Relações Étnico-Raciais, Educação e Direitos Humanos: Brasil-México emerge como um espaço de reflexão interdisciplinar. Ele reúne nove artigos que exploram, sob diferentes perspectivas, as dinâmicas de inclusão, diversidade cultural e direitos humanos em cenários educativos do Brasil e do México. Os textos apresentados oferecem uma rica contribuição para o debate acadêmico, conectando teorias e práticas que promovem a equidade e a justiça social.

O primeiro artigo, “El Papel de la Representación Integridad Sociedad-Naturaleza como El Derecho a una Epistemología Diferente”, de María Magdalena Espinosa Rivas e Laura Teresa Castillo Salinas, discute a formação de professores indígenas e a integração de saberes socioculturais nos currículos, destacando o direito a uma epistemologia diversa.

Em seguida, Karina Belén Mejorada Rodríguez aborda a inclusão de pessoas com deficiência no sistema educacional mexicano em “Discapacidad, Derechos Humanos y Educación en México, Voz de los Docentes”, revelando desafios e avanços históricos no campo da educação inclusiva.

O terceiro artigo, “El Sentido de la Tarea Educativa, al Rescate de Niños con Deficiencias: el Caso de Buenas Prácticas Docentes en la Educación Básica”, de Gisela Mariana Farías López, investiga boas práticas docentes para o apoio e inclusão de crianças com deficiência na educação básica, destacando a narrativa como ferramenta pedagógica.

Esteban Rodríguez Bustos e Antonio Carrillo Avelar discutem a mobilidade acadêmica e a formação de intelectuais indígenas no texto “Formación de Intelectuales Indígenas y sus Derechos en el Contexto de las Responsabilidades y Demandas de la Movilidad”, propondo reflexões sobre os desafios de pesquisadores indígenas no ensino superior.

Na sequência, “Reflexiones Desde la Perspectiva del Feminismo Indígena Latinoamericano”, de Lizia de Oliveira Carvalho e Rosani Moreira Leitão, oferece uma crítica ao feminismo hegemônico, promovendo uma visão decolonial e comunitária que respeita as particularidades culturais da América Latina.

O artigo “Formación para la Convivencia: un Análisis de Caso Desde la Óptica de los Derechos Humanos”, de Martha Olivia Juárez Roque e Lucía Elena Rodríguez Mc Keon, analisa práticas

formativas que promovem a convivência e o respeito aos direitos humanos desde o ensino médio.

No sétimo texto, “Educação Infantil do Campo e Direitos Humanos: Um Diálogo Necessário”, Ivone Garcia Barbosa, Ester Alves Lopes Mendes e Marcos Antônio Soares examinam as políticas educacionais voltadas para crianças do campo sob a perspectiva dos direitos humanos.

Maria Marta da Silva Lopes e Cerise de Castro Campos, em “O Projeto Escola Integradora e os Direitos Humanos”, destacam boas práticas educacionais e a inserção de conteúdos de direitos humanos na educação básica.

Por fim, o artigo “Cotas no Ensino Superior Brasileiro: Avanços, Desafios e Horizontes para a Igualdade Educacional”, de Jéssica Painkow Rosa Cavalcante e Maurides Macêdo, analisa os impactos das políticas de cotas raciais no Brasil, enfatizando o papel dessas iniciativas na promoção da igualdade e na superação de barreiras históricas.

Esses artigos, conectados pela temática central do dossiê, convidam os leitores a refletirem sobre os desafios contemporâneos na educação e nos direitos humanos, propondo caminhos para a construção de sociedades mais inclusivas e equitativas.

ORGANIZAÇÃO:

Antonio Carrillo Avelar (Universidade Nacional Autónoma do México e Universidad Pedagógica Nacional, México)

Rosani Moreira Leitão (Universidade Federal de Goiás, Brasil)

Maurides Macêdo (Universidade Federal de Goiás, Brasil)

Jéssica Painkow Rosa Cavalcante (Unitins, Brasil)